

“lagar de azeite, prensa de azeite”, onde as azeitonas eram esmagadas, pisadas e prensadas para daí se extrair o produto precioso do azeite. E não foi em outro lugar, senão neste, em que Jesus entrou na mais titânica de todas as lutas, em que Jesus mergulhou na batalha mais renhida.

Ali Ele travou uma luta de sangrento suor porque estava pesando na balança do Getsêmani o destino da humanidade. Foi no lugar onde as azeitonas foram prensadas, esmagadas e pisadas que o Filho de Deus também foi moído pelas nossas iniquidades, onde o Filho de Deus foi golpeado pelo nosso pecado, onde o Filho de Deus entrou numa guerra tremenda, quando o Seu suor se transformou em gotas de sangue, para Ele sair dali vitorioso.

Foi num jardim que Adão perdeu o paraíso, e haveria de ser num jardim que o Filho de Deus iria reconquistar novamente o paraíso. Então convido o leitor a olhar por essas quatro janelas da eternidade, a contemplar essas quatro frondosas oliveiras dos quatro evangelhos, para perceber o sentimento e o drama que o Filho de Deus estava vivendo.

O traidor já havia sido possuído por Satanás. Pedro já tinha sido avisado de que negaria Jesus, a despeito da sua autoconfiança. Os sacerdotes, na calada da noite, já tramavam contra a vida de Jesus. Planos diabólicos estavam sendo costurados, mancomunados para levar Jesus Cristo à morte. E é nesse contexto que o leitor precisa aprender algumas lições com o Senhor Jesus Cristo. Precisa olhar duas lições fundamentais nesse texto bíblico, como veremos a seguir.